

DA RADIODIFUSÃO À CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA: A RÁDIO WEB E OS DESAFIOS PARA A COMUNICAÇÃO RURAL NO SÉCULO XXI.

Silvio Gleisson Bezerra¹
Irenilda de Souza Lima²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios dos usos e apropriações pelas populações rurais da rádio web na perspectiva da comunicação rural contemporânea. Nesse sentido, o rádio como canal de comunicação, historicamente relevante para as populações do campo, serviu como ponto de partida para traçar um itinerário investigativo, tendo como principal instrumento metodológico a pesquisa bibliográfica. Assim, referencia-se neste estudo a teoria da Comunicação Rural segundo Bordenave (1993), a comunicação rural sob égide das novas ruralidades no século XXI analisadas por Callou (2001) e, por fim, a questão da inclusão digital no âmbito do rural segundo Vieira e Silveira (2011). Estas teorias serviram como base para problematizar uma experiência desenvolvida pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal Rural de Pernambuco, através da implantação da Rádio Web Agroecologia. Neste viés, buscou-se compreender como uma rádio na internet voltada para as populações rurais, pode engendrar processos de comunicação mais horizontais e participativos, trazendo à baila o debate acerca da inserção de novos atores do campo no âmbito digital.

Palavras-chave: radiodifusão, rádio web; comunicação rural, convergência.

FROM BROADCASTING TO MIDI CONVERGENCE: THE WEB RADIO AND CHALLENGES FOR RURAL COMMUNICATION IN THE 21ST CENTURY.

ABSTRACT

This article aims to analyze the challenges of uses and appropriations by the rural populations of the web radio in the perspective of contemporary rural communication. In this context, radio as a communication channel, historically relevant to the rural population, served as a starting point for tracing an investigative itinerary, having the bibliographic research as the main methodological tool. Thereby, the Rural Communication theory is referenced in this study according to Bordenave (1993), the rural communication on the aegis of the new ruralities in the 21st century analyzed by Callou (2001) and, finally, the issue of digital inclusion within the scope of rural according to Vieira and Silveira (2011). These theories served as a basis to problema-

¹ Graduação em Comunicação Social (UFPE). Tecnólogo em Produção Fonográfica (FIBAM). Especialização em Gestão de Negócios (FCAP). Especialização em Docência e Gestão do Ensino Superior (FIR). Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (UFRPE). E-mail: sgbson@gmail.com

² Graduação em Medicina Veterinária (UFRPE). Licenciatura em Ciências Agrícolas (UFRPE). Especialização em Capacitação Para Docentes Universitários (UFRPE). Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural (UFRPE). Doutorado em Ciências da Comunicação (USP). Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: irelima2@gmail.com

tize an experiment developed by the Center of Agroecology and Peasantry of the Federal Rural University of Pernambuco, through the implementation of the Agroecology Web Radio. In this bias, we sought to understand how an internet radio, aimed at rural populations, can generate more horizontal and participatory communication processes, bringing to the fore the debate about the insertion of new field actors in the digital scope.

Key words: broadcasting, web radio, rural communication, convergence.

1. INTRODUÇÃO

Na história da comunicação do Brasil, desde os anos 1920, o rádio sempre teve papel de destaque como um dos principais veículos de mídia. Nesse sentido, destaca-se a sua importância principalmente para as populações rurais como canal de difusão de informações, prestação de serviços, entretenimento, cultura e educação. Ademais, o rádio vem se reconfigurando, principalmente com o advento da internet no país a partir da década de 1990, se hibridizando com diferentes suportes como o audiovisual e as tecnologias móveis, alterando as formas de produção e consumo.

O rádio analógico como veículo de comunicação historicamente importante para as populações do campo, imerso em processos de convergência com a internet no contexto midiático contemporâneo, serviu como ponto de partida para traçar um itinerário investigativo para este artigo. Fazem parte deste cenário multifacetado da comunicação radiofônica do século XXI, suportes como o *podcast* e a *rádio web*.

Utilizando-se da pesquisa bibliográfica como principal instrumento metodológico, objetivou-se analisar as possibilidades do rádio como TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), tendo como recorte o suporte rádio web com seus usos e apropriações pelas populações do campo, bem como suas possibilidades como instrumento voltado para a comunicação rural contemporânea.

Vale ressaltar a relevância da construção de uma breve linha do tempo fundamentada nas mudanças tecnológicas, culturais, sociais, políticas e econômicas desde o surgimento do veículo nos anos 1920. Nesse sentido, as décadas de 1930 e 1940, a chamada "Era de Ouro", constituem-se em períodos importantes para o veículo. O rádio se fez presente no dia a dia da dona de casa, no cotidiano do trabalhador do campo e da cidade, do aficionado pelo futebol, do interessado nos fatos da política e da polícia e entre os ouvintes em busca de entretenimento.

Foi neste período que o veículo atingiu a condição de mídia de massa, ganhando prestígio junto aos ouvintes da cidade e do campo, resultado direto da popularização dos aparelhos receptores, do aumento significativo de emissoras e do investimento da publicidade por grandes empresas multinacionais. Especificamente em relação ao meio rural, Redin *et al.* (2013) destacam a importância do rádio voltado para a informação técnica, bem como para o lazer por intermédio dos programas musicais.

Vários formatos de programas como radionovelas, prestação de serviços, entrevistas e musicais, marcaram uma produção radiofônica intensa nas décadas de 1930 e 1940, servindo como referências para a televisão que se consolidou no Brasil a partir dos anos 1960. Esta variedade de formatos caracterizou o veículo nas primeiras décadas de atividade, sendo patrocinada principalmente pela publicidade, como principal fonte de recursos que ajudou a consolidar a mídia no país (NEUBERGER, 2012).

Mesmo com um viés econômico que caracterizou a atuação do veículo nas décadas de maior reconhecimento e penetração na sociedade brasileira, as iniciativas voltadas para a educação e para a comunicação popular, também fazem parte da história da radiodifusão sonora desde o seu surgimento.

Se na primeira década nos anos 1920 o rádio teve como prioridade a educação das massas e a promoção da cultura erudita, nas décadas seguintes o veículo foi utilizado também como instrumento de propaganda política e ideológica, participando dos momentos mais importantes da história do país. Nesta perspectiva, destaca-se que:

[...] o rádio participou de todos os movimentos da vida brasileira. Ajudou a derrubar a República Velha, participou da Revolução de 32, fez extensos noticiários sobre a Segunda Guerra Mundial. Desempenhou importante papel no Golpe Militar de 64, participou ativamente da redemocratização durante a Nova República e, pouco depois, fez ecoar país afora o processo de *impeachment* de um presidente da República (ORTRIWANO, 2002, p. 68).

Noutro viés, a relação entre o rádio e a comunicação rural se estabeleceu de forma mais aproximada a partir da década de 1950, com o surgimento das Escolas Radiofônicas no Nordeste. Estas emissoras orientadas pelas diretrizes do Movimento de Educação de Base, tinham como objetivo promover a integração cultural e econômica das comunidades rurais através da comunicação radiofônica. Uma das principais iniciativas brasileiras foi implantada pela Arquidiocese de Natal sob a influência da experiência de Sutatenza na Colômbia (HORTA, 1972).

A atuação do MEB teve como origem a parceria entre o Estado e a Igreja Católica, com recursos destinados à implantação de uma infraestrutura que serviu como base para uma das principais experiências de educação popular radiofônica no Brasil. No ano de 1963, através das 29 emissoras católicas foram alfabetizados 320 mil alunos nas 7.353 escolas radiofônicas espalhadas principalmente nas áreas rurais. Neste viés, ressalta-se que:

[...] o MEB foi criado após entendimentos entre o recém-eleito presidente da República, Jânio Quadros, e o arcebispo de Aracaju, D. Jose Távora, representando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O objetivo era desenvolver um programa de educação de base, por meio da instalação de quinze mil escolas radiofônicas com recepção organizada nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (BAUMWORCEL, 2008, p.3).

Nesse sentido, ressalta-se a atuação do poder público que se utilizou das potencialidades do veículo para formar mão de obra para a indústria, comércio e serviços, através da promoção de cursos profissionalizantes em várias emissoras. Iniciativas como o Projeto Minerva marcaram a história da educação radiofônica no Brasil a partir dos anos 1970, com aulas veiculadas em rádios espalhadas por todo território nacional (ROLDÃO, 2006).

Ademais, a evolução do aparato técnico foi um fator determinante para a consolidação do veículo no Brasil, contribuindo também para a popularização dos conteúdos e para a diversidade de emissoras. O rádio sempre se destacou pela facilidade de propagação do sinal de transmissão analógico atingindo localidades geograficamente isoladas, o que garantiu uma maior penetração principalmente nas áreas rurais do Brasil (ORTRIWANO, 2002).

Com a chegada da TV e sua efetiva consolidação como veículo de massa a partir dos anos 1960, o rádio perdeu seu espaço como mídia nacional para atuar de forma regional, buscando a segmentação como alternativa. A diminuição significativa na audiência, a queda no número de anunciantes e a evasão de mão de obra profissional para a televisão, influenciaram os novos caminhos do veículo nas décadas seguintes (BERGAMO, 2010).

O rádio se consolidou com as emissoras de AM (amplitude modulada) com programações voltadas para notícias e prestação de serviços e as emissoras de FM (frequência modulada) que surgiram no Brasil a partir da década de 1970, com transmissões abertas e melhor qualidade de som, tendo como proposta programações essencialmente musicais.

Nos anos seguintes, destaca-se a consolidação da comunicação comunitária como movimento que ganhou força principalmente nos anos 1990 a partir da Lei n° 9.612 de 1998, abrindo espaço para o surgimento de várias rádios em todo o país. A regulamentação das emissoras comunitárias foi um passo importante para que atores sociais historicamente postos às margens da comunicação através do rádio, pudessem assumir papéis representativos no processo de produção, falando para a sua comunidade, seu bairro ou sua cidade (OLIVEIRA, 2012). Nesse sentido, o Serviço Radiodifusão Comunitária passou a compor o cenário da comunicação pública no Brasil, fundamentando-se nos princípios da democratização do espectro radiofônico para os cidadãos.

Também a partir da década 1990, o advento da internet no Brasil, a compressão do áudio digital em MP3 (MPEG-1/2 *Audio Layer 3*) facilitando o compartilhamento de arquivos e o barateamento de tecnologias de produção de áudio (microfones, placas de áudio, software de edição de som), influíram nas configurações da indústria da música e do rádio. Surgiram novos suportes como a rádio web que chegou ao Brasil em 1998 e o *podcast* a partir de 2004, potencializando as condições para a alternância de papéis, alçando ouvintes à condição de produtores de seus próprios conteúdos.

Neste contexto, destacam-se também a atuação das emissoras de sinal aberto transmitindo suas programações também na internet, além de rádios operando exclusivamente *on-line*. Para uma definição, ressalta-se que:

Em termos de “webrádio”, pode-se dizer que é um novo formato de rádio, uma vez que não existe de forma física, apenas virtual. Nesse caso, a rádio também pode estar somente em *streaming* ou utilizando-se de todos os recursos disponíveis na *web*, como componentes gráficos, tabelas, fotografias, textos escritos, imagens de vídeo e outros elementos que complementam a informação (NEUBERGER, 2012 p. 125).

O veículo na internet assimilou diferentes formatos, suportes e principalmente novos canais de interação, aumentando as possibilidades de diálogos entre ouvintes e produtores por meio das redes sociais, aplicativos de mensagens e *e-mail*. Além disso, tornou-se possível também agregar informações adicionais aos conteúdos gravados (textos e imagens) e transmissões ao vivo dos programas direto do estúdio para a audiência. Desse modo, a ampliação das possibilidades de audição com o advento de tecnologias como o computador e o celular, vêm modificando também as formas de consumo de conteúdos de áudio.

Por outro lado, torna-se relevante considerar as limitações de acesso às tecnologias, bem como tais limitações influem nas possibilidades de democratização da comunicação contemporânea. Nesse sentido, na perspectiva do rural, estas

mudanças trazem em seu bojo novos desafios no que diz respeito à participação de diferentes protagonistas midiáticos. São expoentes de uma produção que surge das demandas de participação mais efetiva das comunidades locais, frente aos desafios de uma comunicação cada vez mais globalizada.

Isto posto, destacam-se as seguintes questões que nortearam esta investigação: como o elemento da convergência digital no rádio pode contribuir com uma comunicação mais alinhada com as demandas dos povos rurais? De que modo, as limitações de acesso às tecnologias digitais de produção e compartilhamento de conteúdos sonoros pelas populações rurais, constituem-se em desafios para a construção de espaços de democratização da comunicação no campo? Como os usos e apropriações destas tecnologias podem colaborar com a inserção de novos atores sociais na comunicação no âmbito rural?

2. OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO RURAL CONTEMPORÂNEA

Bordenave (1993) em dos artigos que compõem o conjunto de publicações apresentado no XI Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, realizado em Viçosa, MG – problematizou a Comunicação Rural no campo da prática e da teoria com suas complexidades.

O autor (1993 apud DUARTE; SOARES, 2011) defende a importância de se pensar formas de comunicação que tenham como premissa fundamental, atender às demandas e necessidades de um rural com suas pluralidades e dinâmicas sociais distintas, ressaltando o elemento da participação efetiva dos diversos atores sociais na construção dos processos comunicativos mais democráticos.

A atualização de uma teoria acerca da Comunicação Rural, vem sendo retomada ao longo das últimas décadas. Desse modo, ressalta-se aqui a sua origem como contraponto ao difusionismo da Extensão Rural e a propagação de inovações tecnológicas para a agricultura, para um conceito de comunicação horizontal, participativa e dialógica, principalmente a partir dos anos 1970. Nesta perspectiva, o uso de veículos de massa como o rádio a partir da década de 1940 e a televisão a partir de 1950, foram fundamentais para a divulgação técnica voltada para o campo.

Também fazem parte deste debate, os estudos de importantes pesquisadores na década de 1980 como Luís Ramiro Beltrán e João Bosco Pinto. Ademais, Ângelo Brás Callou e Maria Salett Tauk Santos nos anos 1990 e 2000 apresentaram aprofundamentos teóricos acerca da Comunicação Rural no contexto da globalização, ao considerarem os avanços das tecnologias de informação e comunicação no âmbito do rural (CALLOU, 2001).

Nesta perspectiva, a globalização é abordada como fenômeno que tem influído de forma significativa no cotidiano das sociedades contemporâneas, tornando-se relevante atualizar o debate sobre a comunicação voltada para as populações do campo. Trata-se de um rural contemporâneo marcado pelo consumo das tecnologias digitais como um dos elementos que vêm caracterizando as novas ruralidades.

Desse modo, vários autores têm se aprofundado em análises que destacam o elemento do rural em suas recentes reconfigurações no século XXI. Callou (2001), por exemplo, analisa os fenômenos da globalização no campo com a introdução das inovações de caráter tecnológico. O autor problematiza os processos de comunicação com suas complexidades, a partir das perspectivas das novas ruralidades e do desenvolvimento rural nos países latino-americanos em contextos globalizados. Assim, ele destaca que:

Os processos de globalização e sua repercussão nas culturas locais, aliados aos impactos da informática, da microeletrônica e da biotecnologia, são desafios sem precedentes na história da comunicação para o desenvolvimento. A mobilização dos pesquisadores da área, sua reflexão conjunta e sua diversidade teórica, merece ser mantida sob pena de estarmos não apenas abandonando uma área da comunicação historicamente importante no contexto latino-americano, mas, sobretudo impedindo de discutir as novas ruralidades tão em voga no Brasil e no mundo (CALLOU, 2001, p. 8).

Partindo-se de uma teoria alinhada com a ideia de renovação de um conceito de uma comunicação voltada para um rural cada vez mais multifacetado, este estudo buscou apresentar reflexões que possam dar continuidade a este debate. O fenômeno da globalização no âmbito rural serve como pano de fundo, para análises acerca do papel das tecnologias digitais em convergência com as mídias tradicionais no cotidiano das populações do campo.

A pesquisa bibliográfica empreendida amparou-se nas abordagens da Comunicação Rural clássica proposta por Bordenave (1993) e nas possibilidades de atualização da teoria proposta por Callou (2001), agregando a questão na perspectiva de um rural multifacetado, sob as influências dos processos de globalização, principalmente no campo da comunicação no século XXI.

Nesta linha, o destaque para o rádio, fundamenta-se na sua importância histórica como fonte de informação e entretenimento para os povos rurais, bem como pelas constantes hibridizações que vem passando do analógico para o digital.

3. INCLUSÃO DIGITAL: UM DOS DESAFIOS PARA A COMUNICAÇÃO RURAL

Nas análises acerca dos usos e apropriações das tecnologias como elemento das novas ruralidades, a questão a inclusão digital mereceu destaque. Assim, diversas pesquisas têm ressaltado o elemento da acessibilidade às tecnologias que passa necessariamente pelos investimentos em infraestrutura de internet no meio rural, pelo incentivo à alfabetização digital dos usuários e pela produção de mensagens que possam refletir as realidades das populações do campo. Assim:

[...] a inclusão digital representa um canal privilegiado para a equalização de oportunidades para todos os segmentos da sociedade, seja ela urbana ou rural, ficando cada vez mais próxima da cidadania e da inclusão social. Entretanto, em virtude do tardio reconhecimento da importância do tema no escopo das políticas públicas, aliada à escassez de fontes de informação sistemáticas, existem poucos diagnósticos no contexto brasileiro sobre o binômio inclusão/exclusão digital, especialmente no âmbito rural (VIEIRA; SILVEIRA, 2011, p. 258).

Nesse sentido, a inclusão digital torna-se um dos principais desafios para a popularização de tecnologias como a rádio web no campo. São jovens, crianças, agricultores e agricultoras excluídas deste cenário, inviabilizando a construção de formas de comunicação mais horizontais e democráticas (VIEIRA; SILVEIRA, 2011). Este debate acerca das limitações de participação no âmbito da comunicação contemporânea, vai além do domínio técnico da ferramenta propriamente dita e do acesso das tecnologias digitais desses potenciais agentes. Trata-se de trazer para o

debate, análises que possam dar conta das perspectivas históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas de inserção das populações rurais em várias esferas.

Além disso, Vieira e Silveira (2011) contribuíram com o debate acerca da inclusão digital das populações rurais como condição essencial para a efetiva apropriação das ferramentas digitais como o rádio, voltadas para a produção de processos de comunicação mais horizontais e essencialmente participativos.

Neste contexto, a pesquisa bibliográfica empreendida sobre o rádio, serviu como ponto de partida para construção de uma contextualização da importância do veículo para as populações do campo. Assim, a evolução do suporte e sua popularização a partir dos processos de hibridização com outros suportes, serviram com pano de fundo para introduzir a rádio web no cenário comunicação rural contemporânea.

Em síntese, este artigo tem como proposta analisar este contexto em quatro vieses fundamentais: 1) O rádio como veículo de maior penetração nas áreas rurais; 2) A atualização de uma teoria da voltada para a Comunicação Rural, a partir do atual contexto das mídias globalizadas; 3) Os desafios dos usos e apropriações das tecnologias digitais diante das limitações de acesso pelas populações rurais; 4) A rádio web como suporte hibridizado a serviço de uma comunicação que privilegie o protagonismo midiático das populações do campo.

4. A EXPERIÊNCIA DA RÁDIO WEB AGROECOLOGIA

Atentos para o contexto de reconfiguração das mídias e das potencialidades do rádio para as populações rurais, docentes e discentes ligados ao Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal Rural de Pernambuco em diálogo com a comunidade acadêmica e diferentes segmentos sociedade, criaram em 2013 a Rádio Web Agroecologia.

Com o objetivo de servir como laboratório de comunicação popular, a RWA tem como proposta fundamental fomentar o debate acerca da Agroecologia, dando vez e voz aos povos tradicionais, agricultores e agricultoras, pescadores, feirantes e consumidores e consumidoras das feiras de produtos agroecológicos.

Dentre seus objetivos constam: contribuir para a disseminação de informações e conteúdos sobre a Agroecologia (princípios, práticas sociais e produtivas), divulgar resultados de pesquisa e trabalhos de extensão realizados pela Universidade na perspectiva da Agroecologia, socializar os resultados da produção científica, da extensão e experiências agroecológicas da UFRPE, ONGs e movimentos sociais para o público em geral, divulgar análises das políticas públicas e seus impactos sociais e ambientais, manter um meio de comunicação da Universidade com a sociedade como instrumento de formação dos alunos da UFRPE, dar visibilidade às experiências de camponeses e povos e comunidades tradicionais e as suas organizações [...] (CAPORAL; MATTOS, 2012, p. 12).

Transmitindo 24 horas de programação do seu estúdio localizado nas dependências do campus da UFRPE, a Rádio Web Agroecologia vem promovendo através dos seus conteúdos sonoros, debates acerca de temas ligados ao âmbito rural, sobre a Agroecologia e a sustentabilidade ambiental, tendo a internet como principal suporte para compartilhamento de conteúdos. Nesse sentido, a RWA tem também como finalidade estimular a discussão acerca de uma comunicação que a partir do local, busca aproximar a Universidade da sociedade, dialogando com ato-

res sociais historicamente tratados como coadjuvantes no contexto da comunicação massiva.

Desse modo, a rádio se insere no âmbito da comunicação popular do século XXI como iniciativa pioneira, caracterizada pelos usos e apropriações das múltiplas plataformas digitais como a transmissão da programação via internet, o compartilhamento de arquivos de áudio como o *podcast* e a produção de vídeos nas redes sociais, produzidos pelos docentes, discentes, agricultoras e agricultores familiares. São suportes tecnológicos a serviço da Agroecologia e das populações do campo, servindo como ferramentas que engendram possibilidades de construção de novos discursos por diferentes protagonistas midiáticos.

A RWA participa do cenário contemporâneo da comunicação digital como iniciativa que tem como origem o fenômeno da convergência das mídias, tendo em vista a transversalidade presente nas formas de compartilhamentos de conteúdos através das várias plataformas utilizadas pela rádio. Trata-se de um suporte que se ressignifica através da internet, agregando novas especificidades técnicas e de conteúdo ao se fundir com outros suportes como o texto e o vídeo.

Por certo, estas formas de compartilhamento e distribuição de conteúdos sonoros apontam para novas modalidades de consumo e de produção para as populações rurais que também participam deste novo contexto. Às margens das formas de controle dos suportes midiáticos pelas grandes corporações da comunicação e do entretenimento em âmbito global, observa-se também aqui e acolá, o surgimento de experiências pioneiras como a RWA, voltadas para uma comunicação mais participativa e de cunho popular.

São apropriações das tecnologias digitais globalizadas voltadas para abertura de espaços de protagonismo local, engendradas pela facilitação do acesso a conhecimento técnico básico e a equipamentos de produção e edição de som como computadores, placas de áudio e softwares de edição, fomentadas principalmente por meio das oficinas de produção de rádio promovidas pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato da UFRPE.

O acesso às técnicas de produção e o diálogo entre os suportes que caracterizam a forma de atuação de uma rádio web como a Rádio Web Agroecologia, indicam alterações significativas nos processos de produção. Nesse sentido, a popularização das tecnologias digitais, tem beneficiado o surgimento de um novo campo para novos protagonistas midiáticos, por meio das apropriações de tecnologias como a rádios *web* e do *podcasts* voltados para diferentes temáticas.

No que se refere também ao consumo de uma produção sonora que circula na internet, observa-se como a convergência dos suportes voltados para o aparelho celular e computador, tem tornado possível novas formas de distribuição e de compartilhamentos destes tipos de conteúdos.

Neste viés, a participação efetiva das populações rurais no contexto da comunicação contemporânea, passa pela implementação de políticas públicas voltadas para infraestrutura de internet no Brasil, para as iniciativas de alfabetização digital, pelo efetivo acesso às tecnologias, considerando-se as realidades das comunidades. Assim, destaca-se que:

O aspecto infraestrutura é um dos maiores entraves à universalização do acesso à internet, visto que ainda é um problema nas pequenas vilas e zonas rurais, e a banda larga praticamente só é acessível nos centros urbanos. Outro entrave à inclusão digital no meio rural refere-se à ausência de conteúdos específicos para essas comunidades (VIEIRA; SILVEIRA, 2011, p. 261).

A temática da inclusão digital através do acesso às tecnologias torna-se parte importante do debate acerca dos usos e apropriações pelas populações do campo das modalidades de comunicação através da internet. Um debate que vem ganhando corpo principalmente no campo acadêmico através dos artigos, dissertações e teses que têm abordado as questões referentes às influências das tecnologias no cotidiano dos povos rurais.

Desse modo, a iniciativa do Núcleo de Agroecologia e Campesinato da UFRPE, corrobora com esta discussão através da efetivação de uma prática de comunicação mais participativa no âmbito digital com a Rádio Web Agroecologia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em constante processo de hibridização com a internet gerando diferentes suportes e engendrando novas possibilidades para a comunicação do século XXI, o rádio segue seu curso como um dos principais veículos de massa na contemporaneidade, tanto nos contextos urbanos como também nos rurais.

Mesmo com todas as mudanças oriundas dos processos de convergência das mídias digitais, o veículo continua cada vez mais forte e presente na vida das pessoas na sua modalidade analógica em sinal aberto. Partimos da perspectiva histórica ao considerar a importância do rádio para as populações rurais, destacando as mudanças nas formas de produção com a introdução de suportes como a rádio web e o podcast, a partir da última década do século XX com a chegada da internet no Brasil.

Fato é que desde então, o consumo desta mídia também vem mudando de forma significativa, engendrando novas possibilidades de produção e compartilhamento de conteúdos com o surgimento de novos espaços de expressão e inserção de novos protagonistas comunicadores. Assim, iniciativas precursoras como a Rádio Web Agroecologia, surgem das recentes demandas de comunicação das populações rurais na contemporaneidade, motivadas pela necessidade de espaços mais participativos e essencialmente plurais.

Desse modo, os desafios da Comunicação Rural sob as influências da convergência das mídias, em especial da rádio web, estão postos no atual contexto multifacetado. A continuidade deste debate partiu das análises acerca das possibilidades de surgimento de cenários mais democráticos, advindas dos usos e apropriações das tecnologias sonoras digitais por novos atores sociais.

Trata-se de uma comunicação voltada para um rural que se reconfigura através das novas possibilidades de inserção de novos produtores de comunicação que se apropriando das ferramentas sonoras digitais e das formas de produção, fomentam as bases para diálogos mais plurais, livres e democráticos nos contextos contemporâneos.

6. REFERÊNCIAS

BAUMWORCEL, A. **As escolas radiofônicas do MEB**. VI Congresso de História da Mídia, UFF, Niteroi, Rio de Janeiro. 2008.

BERGAMO, A. **A reconfiguração do público**. In: RIBEIRO, A. P. G., SACRAMENTO, I., ROXO, M. (Orgs.). História da televisão brasileira. São Paulo: Contexto, 2010.

BORDENAVE, R.D. **Comunicação rural: discurso e prática**. In: BRAGA, M.; KUNSCH, M.M.K. (orgs). Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: Comunicação rural: discurso e prática. Viçosa: UFV, 1993.

CALLOU, A. B. **A pesquisa em comunicação rural na INTERCOM - 1991/2000.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS, 2001.

CALLOU, A. B. **Ciberextensão.** INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE, 2011.

CAPORAL, F. R., MATTOS, J.L.S. **Rádio Web Agroecologia: as outras vozes do rádio.** Documento oficial, 2012.

DUARTE, R.; SOARES, J. B. Extensão rural e comunicação rural no Brasil: notas históricas e desafios contemporâneos. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 1, n. 2, p. 397-426, jul./dez. 2011.

HORTA, J. S. B. **Histórico do Rádio Educativo no Brasil (1922-1970).** Cadernos da PUC-Rio. Tópicos em Educação/Série Letras e Artes 03/72, n. 10, set. 1972, p. 73-123.

NEUBERGER, R. S. A. **O rádio na era da convergência das mídias.** Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012. 164 p.

OLIVEIRA, A.M. Rádio UNESP FM: uma análise revisitada sobre o processo comunicativo da emissora na busca de maior participação social. *In*: DEL BIANCO, N.R. (Org.). **O rádio brasileiro na era da convergência.** São Paulo: INTERCOM, 2012.

ORTRIWANO, G.S. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 66-85, dez./fev. 2002-2003.

PRATA, N. A. **A webradio e geração digital.** *In*: FERRARETO, L.A.; KLOCKNER, L. (Orgs.). **E o rádio? Novos horizontes midiáticos.** Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 646 p.

REDIN, E. *et al.* Juventude rural e as novas formas de sociabilidade mediadas pelas TICs. **RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 15, n. 28. p. 154-163, dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/2738/2136>. Acesso em: 23 set. 2019.

ROLDÃO, I.C.C. **O rádio educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, 2006.

VIERO, V.C.; SILVEIRA, A.C.M. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 257-277, jan. /abr. 2011.